



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Indicadores de aleitamento materno em lactentes até os 9 meses de idade: dados preliminares
Autor	LARISSA BOLFONI SCHMITT
Orientador	LEANDRO MEIRELLES NUNES

Indicadores de aleitamento materno em lactentes até os 9 meses de idade: dados preliminares

Larissa Bolfoni Schmitt¹; Leandro Meirelles Nunes¹

¹ *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Justificativa: Segundo a Organização Mundial da Saúde, os indicadores de aleitamento materno são a amamentação na primeira hora de vida, o aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses e a duração total do aleitamento materno. A amamentação é recomendada de forma exclusiva até o sexto mês de vida e complementada até dois anos ou mais. **Objetivo:** Avaliar indicadores de aleitamento materno em lactentes até os nove meses de idade. **Métodos:** Estudo de coorte aninhado a um ensaio clínico randomizado com pares mães-lactentes submetidos a uma intervenção visando à alimentação complementar saudável durante o 1º ano de vida, incluindo orientações sobre a importância de manter aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e, após, introduzir de forma gradual alimentos complementares, mantendo o aleitamento materno por no mínimo 2 anos. Os dados foram apresentados em número absoluto e percentual, e por meio de mediana e intervalo interquartil. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob nº 36908. **Resultados parciais:** A amostra foi constituída de 110 pares mães-lactentes. Constatou-se que 52,7% (n=58) dos lactentes foram amamentados na primeira hora de vida e 82,7% (n=91) tiveram alta hospitalar em aleitamento materno exclusivo. A mediana de aleitamento materno exclusivo foi de 180 (90-180) dias e 51,82% (n=57) lactentes permaneceram em aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade. Aos 9 meses, 81,8% (n=90) estavam recebendo leite materno, sendo 52,7% do total (n=58) em aleitamento materno complementado, 29,1% (n=32) em aleitamento materno misto complementado e 17,3% (n=19) aleitamento artificial.